

BOLETIM 01.21

www.sbnpbrasil.com.br

Sars-CoV-2 e cognição, o que devemos saber?



Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp)

Presidente

Rochele Paz Fonseca

Vice-presidente

Annelise Júlio-Costa

Tesoureira Geral

Andressa Moreira Antunes

Tesoureira Executiva

Beatriz Bittencourt Ganjo

Secretária Geral

Caroline de Oliveira Cardoso

Secretário Executivo

Victor Polignano

Conselho delibetativo

Deborah Amaral de Azambuja

Márcia Lorena Fagundes Chaves

Nicole Zimmermann

Rodrigo Grassi-Oliveira

Conselho Fiscal

Laiss Bertola

Maicon Albuquerque

Natália Martins Dias

SBNp Jovem

Presidente

Maila Rossato Holz

Vice-presidente

Giulia Moreira Paiva

Secretária Geral

Patrícia Ferreira

Membros da SBNp Jovem

Ana Carolina R.B.G. Rodrigues

Ana Paula Cervi Colling

Andressa Hermes-Pereira

Andreza Lopes

Elissandra Serena de Abreu

Érika Pelegrino

Luana Teixeira

Luciano da Silva Amorim

Lycia Machado

Monique Pontes

Roniolo Ribeiro

Expediente

Editora

Andressa Hermes-Pereira

Editora Assistente

Ana Paula Cervi Colling

Projeto gráfico e editoração

Luciano da Silva Amorim

Editada em: janeiro de 2021

Última edição: dezembro de 2020

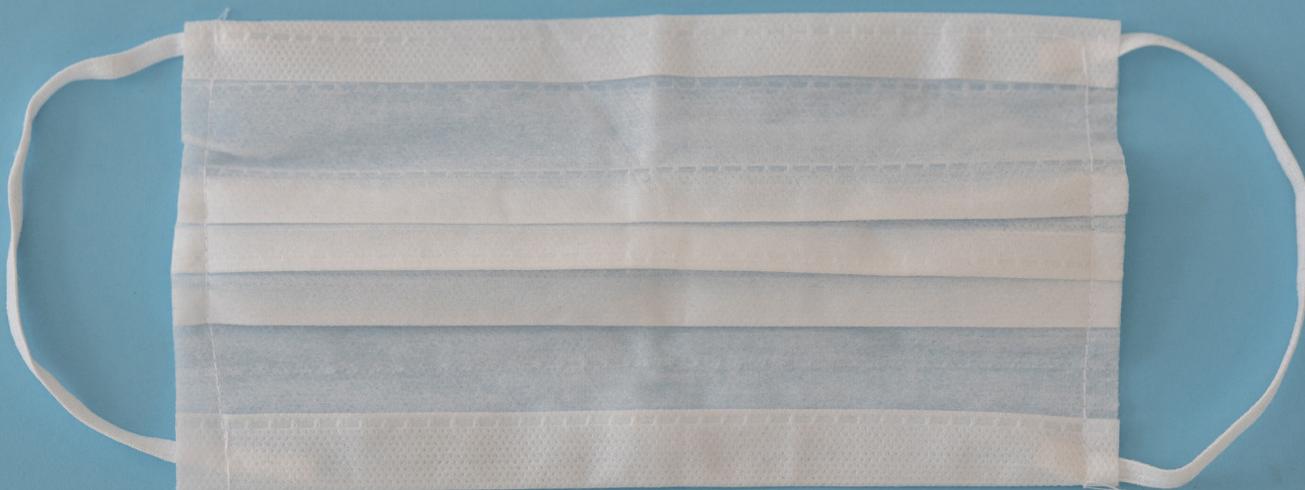
Publicada em: fevereiro de 2021



Sociedade Brasileira de Neuropsicologia

Sede em: Avenida São Galter, 1.064 - Alto dos Pinheiros
CEP: 05455-000 - São Paulo - SP
sbnp@sbnpbrasil.com.br
www.sbnpbrasil.com.br

Boletim SBNp, São Paulo, SP, v. 4, n. 1, p. 1-15, janeiro/2021



Sumário

- 05** **REVISÃO HISTÓRICA/ATUAL**
Qual o impacto das pandemias e do Sars-CoV-2 na cognição e na saúde mental?
- 11** **ENTREVISTA**
Implicações da Pandemia na saúde mental
- 14** **HANDS ON**
Carta Editorial do Hands On de Janeiro/2021

REVISÃO HISTÓRICA/ATUAL

Qual o impacto das pandemias e do Sars-CoV-2 na cognição e na saúde mental?

Maila Rossato Holz

Há relatos de pandemias datados desde o início da humanidade de doenças contagiosas e surtos de enfermidades. Doenças como a varíola, peste negra, malária estiveram presentes nos livros de história de todos nós. Entretanto, parecia algo tão longe e distante da realidade que desde dezembro de 2019 até o presente momento sobrevivemos a um período pandêmico da famosa síndrome respiratória aguda e grave do Coronavírus-2 (Sars-CoV-2), ou popularmente conhecido como COVID-19.

O impacto econômico, social e de saúde mental demonstra o alastramento da doença sobre os indivíduos e sobre a sociedade (Meltzer, Cox, & Fukuda, 1999). Brown e colaboradores (2020) referem que a pandemia já trouxe três grandes impactos: o primeiro vinculado ao impacto direto na saúde, o segundo ao sistema de saúde de cada país e terceiro as consequências sociais e econômicas de resposta que cada país teve frente ao COVID-19.

Sendo assim, inicialmente, precisa-se se entender que uma patologia com um surto de contágio alto como o COVID-19 o primeiro plano estabelecido pela Organização Mundial de Saúde, juntamente com os países foi um foco no controle exponencial da doença devido as consequências em nível de saúde, riscos hospitalares/médicos e de mortalidade da população em geral que a doença apresenta (Santos, 2020). Apesar da tentativa de controle, o Sars-CoV-2 acabou se tornando uma doença pandêmica levando a mortalidade e morbidade a índices globais alar-

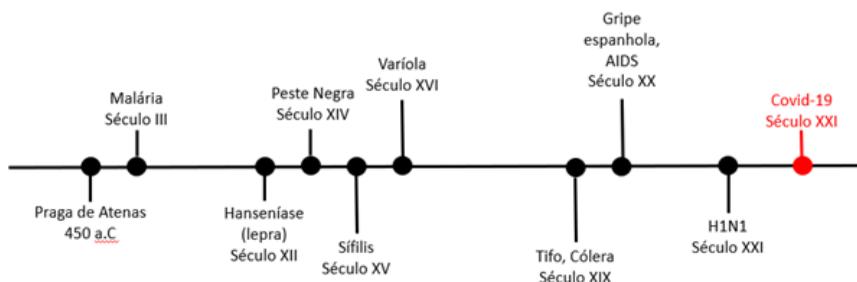
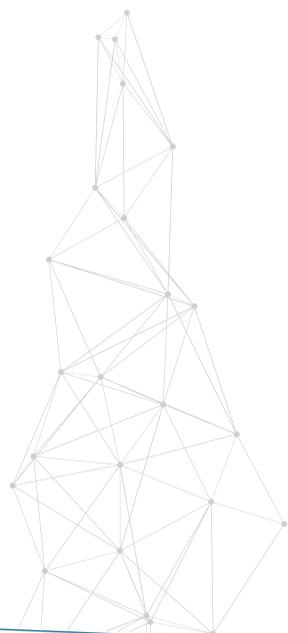
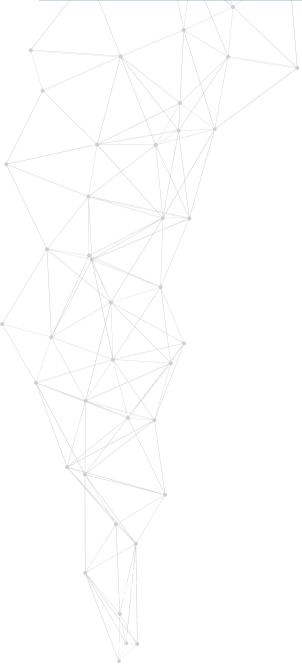


Figura 1. Histórico de algumas doenças altamente contagiosas ao longo do tempo
Nota. a.C = antes de Cristo. Figura produzida pela própria autora.

mantes (Brown, Kumar, Rajji, Pollock, & Mulsant, 2020). Desse modo, a segunda medida tomada a partir da dificuldade de controle, análise, variabilidade, prevenção e tratamento dos sintomas do COVID-19 iniciou-se o período de isolamento e quarentena em diferentes locais do mundo (com picos de alta e baixa rigidez) (Brooks et al., 2020). Frente a essa situação caótica o vírus começou a chamar atenção de diferentes profissionais da saúde para além dos aspectos respiratórios, cardíacos e de internações de unidade de terapia intensiva. O principal pensamento estava associado a qual impacto o Sars-CoV-2 pode ocasionar ao sistema nervoso central? O que a pandemia e as situações de isolamento e quarentena pode piorar, aumentar ou aparecer sintomas psiquiátricos? Ou, ainda, o que o risco de isolamento social pode acelerar patologias?

A partir disso há quatro grandes perspectivas de impacto na saúde mental devido a pandemia e o COVID-19. A primeira associada ao aumento e a potencialização de sintomas de indivíduos já com psicopatologias que o COVID-19 pode ter impactado (Santos, 2020). O segundo fator está associado a medos, pânico e situações de instabilidade emocional que o próprio isolamento, medo de perder pessoas, de pegar o vírus, ou pelo simples fato de mudança radical na rotina podem ocasionar (Brooks et al., 2020; Ornell, Schuch, Sordi, & Paim, 2020; Santos, 2020). Já o terceiro fator está associado a essa mudança de rotina e isolamento social de idosos, crianças, pessoas com doenças específicas podem acelerar quadros psicopatológicos (como demências), aumento do uso





de substâncias, dificuldades de aprendizagem e/ ou diminuição de fatores protetores e de manutenção da reserva cognitiva como atividades de lazer, encontro com amigos/família, convívio escolar, atividades físicas, etc. (Livingston et al., 2020). Por fim, o quarto fator é vinculado aos indivíduos que adquiram a síndrome respiratória do Coronavírus-2 e acabaram apresentando manifestações neurológicas como perda do olfato e/ou paladar, distúrbio da consciência, doença cerebrovascular aguda, além de alguns casos com Transtorno do Estresse Pós-traumático (Szcześniak, Gładka, Misiak, Cyran, & Rymaszewska, 2020). Dessa forma, devido ao impacto não apenas em nível respiratório, como também em nível cognitivo, emocional e social o COVID-19 apresenta-se como uma ameaça as pessoas de diferentes psicopatologias.

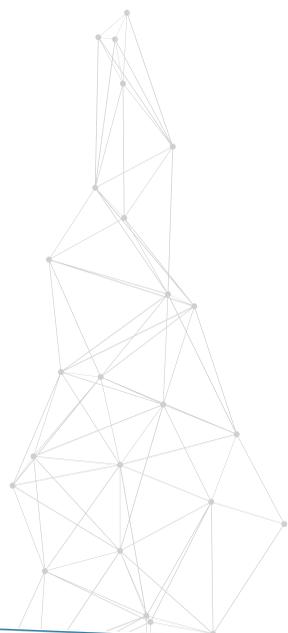
Assim, diretrizes foram criadas para diferentes populações sejam elas indivíduos com doenças crônicas e/ ou psicopatologias com impactos moderado a graves (como demências, Transtorno do Espectro do Autismo, síndromes, quadros psiquiátricos graves, etc.), ou doenças clínicas/neurológicas (como pacientes com lesões cerebrais, doença pulmonar obstrutiva crônica, cardiopatias, etc.). Isso porque indivíduos com doenças crônicas acabam sofrendo impactos indiretos da pandemia devido ao suporte sociais que precisam e do sistema de saúde que eles já naturalmente utilizam com maior frequência que a população em geral (Brown et al., 2020). Pessoas com patologias mais severas em nível cognitivo, clínico, social e funcional, particularmente, fazem parte dos grupos com maior risco de serem infectadas devido a vulnerabilidade de uma patologia primária ao COVID-19 (Mok et al., 2020). Isto porque elas podem não compreender ou executar adequadamente medidas de saúde públicas sugeridas como o uso de máscaras, distanciamento físico, etc. (Mok et al., 2020).

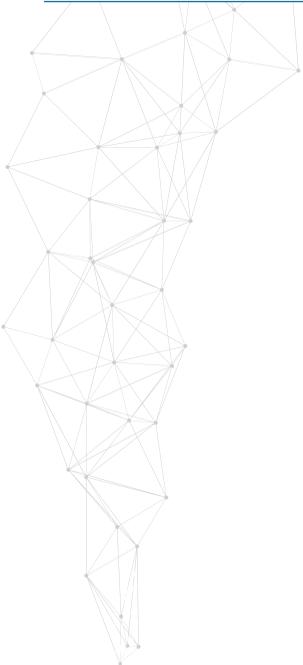
Além disso, comportamentos de desinibição, comportamentos de riscos, agitação auxiliam em maior risco de contrair, ou espalhar a infecção respiratória. Entretanto, sabe-se que indivíduos com impacto em sua funcionalidade complexa e/ou básica dependem de outros para realização das atividades diárias e o distanciamento físico acaba sendo tornando inviável em indivíduos que necessitam de suporte constante (Mok et al., 2020). Sendo assim acaba sendo imprescindível criar medidas de segurança e diretrizes de cuidado para os pacientes, cuidadores, profissionais de saúde, instituições para proteção desses indivíduos de não contraírem o Sars-CoV-2.

Além disso, não está bem estabelecido quais são os impactos a longo prazo que o COVID-19 pode deixar de sequelas nos indivíduos e de aumento de carga sobre os sistemas de saúde do mundo todo. O termo 'LongCovid' trazido por Erausquin e colaboradores (2020) questiona sobre as sequelas que o COVID-19 pode deixar em nível individual, ou em nível mundial devido a pandemia e ao isolamento social. O sofrimento psíquico e déficits cognitivos advindos e adquiridos devido a pandemia poderão ter associações diretas e complexas para os profissionais de saúde mental (Erausquin et al., 2021; Ornell et al., 2020). Pacientes que tiveram o Sars-CoV-2 notaram aumento de sintomas deprimidos e altos níveis de estresse pós-trauma (Erausquin et al., 2021).

Uma metanálise indicou que doenças agudas (como COVID-19, a síndrome respiratória aguda grave e a síndrome respiratória do Oriente Médio) indicaram que os pacientes internados tiveram maior sintomas de confusão mental (alteração de consciência, casos de delirium), humor deprimido, ansiedade e memória prejudicada (Rogers et al., 2020). Enquanto, na fase pós-doença a metanálise indicou aumento de humor deprimido, insônia, irritabilidade, comprometimento da memória, síndrome disexecutiva, distúrbio do sono e memórias traumáticas (Rogers et al., 2020). Sendo que a psicopatologias de Transtorno de Estresse pós-trauma (TEPT=32,2), Episódio/ Transtorno Depressivo Maior (TDM=14,9) e Transtorno de Ansiedade (TA= 14,8) tiveram juntas de 61,9% (Rogers et al., 2020). As alterações cognitivas demonstram que mesmo após um ano de doenças respiratórias agudas os indivíduos podem apresentar alterações na memória, atenção, concentração e velocidade de processamento (Hopkins et al., 1999). Sendo que um terço dos indivíduos após o Sars-CoV-2 grave apresentou alterações nas funções executivas (Helms et al., 2020).

Em síntese, sabe-se que a pandemia pode trazer risco de maior mortalidade, morbidade, mas também de sequelas pós COVID-19 tanto para aqueles que tiveram a doença respiratória aguda, quanto para todos que vivenciaram esse período. Além disso, percebe-se que indivíduos com patologias crônicas são indivíduos com maior risco de desenvolvimento do Sars-CoV-2 e potencialmente com maior mortalidade. A epidemia aumentou a prevalência de psicopatologias como ansiedade, depressão e estresse, como também aumentou alterações cognitivas de disfunção executiva, fadiga e memória principalmente relatados. A etiologia das consequências psiquiátricas, neurológicas e cognitivas indicam multifatores associados (Rogers et al., 2020).





Diante disso, levanta-se uma questão-chave sobre o impacto de alterações, declínio e diminuição cognitiva nas pessoas em geral devido a epidemia, como também, quais são as implicações do Sars-CoV-2 a longo prazo sobre o cérebro, cognição, funcionalidade dos indivíduos saudáveis, com psicopatologias, doenças crônicas e todos aqueles que tiveram o COVID-19.

Referências

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). Rapid Review The psychological impact of quarantine and how to reduce it : rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912–920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

Brown, E. E., Kumar, S., Rajji, T. K., Pollock, B. G., & Mulsant, B. H. (2020). Anticipating and Mitigating the Impact of the COVID-19 Pandemic on Alzheimer's Disease and Related Dementias. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 28(7), 712–721. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.04.010>

Erausquin, G., Snyder, H., Carrillo, M., Hosseini, A., Brugha, T., & Seshadri, S. (2021). The chronic neuropsychiatric sequelae of COVID-19: The need for a prospective study of viral impact on brain functioning. *Alzheimer's & Dementia*, (November 2020), 1–10. <https://doi.org/10.1002/alz.12255>

Helms, J., Kremer, S., Merdji, H., Clere-Jehl, R., Schenck, M., Kummerlen, C., ... Meziani, F. (2020). Neurologic Features in Severe SARS-CoV-2 Infection. *New England Journal of Medicine*, 382(23), 2267–2268. <https://doi.org/10.1056/nejmc2005696>

Hopkins, R. O., Weaver, L. K., Pope, D., Orme, J. F., Bigler, E. D., & Larson-Lohr, V. (1999). Neuropsychological sequelae and impaired health status in survivors of severe acute respiratory distress syndrome. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, 160(1), 50–56. Retrieved from <http://linker2.worldcat.org/?jHome=http%3A%2F%2Fwww.bsuh.nhs.uk%2Flibrary&link-type=best>

Livingston, G., Huntley, J., Sommerlad, A., Ames, D., Ballard, C., Banerjee, S., ... Mukadam, N. (2020). Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet Commission. *Lancet*, 396(August 8), 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30367-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30367-6)

Meltzer, M. I., Cox, N. J., & Fukuda, K. (1999). The economic impact of pan-

demica influenza in the United States: Priorities for intervention. *Emerging Infectious Diseases*, 5(5), 659–671. <https://doi.org/10.3201/eid0505.990507>

Mok, V. C. T., Pendlebury, S., Wong, A., Alladi, S., Au, L., Bath, P. M., ... Scheltens, P. (2020). Tackling challenges in care of Alzheimer's disease and other dementias amid the COVID-19 pandemic, now and in the future. *Alzheimer's and Dementia*, 16(11), 1571–1581. <https://doi.org/10.1002/alz.12143>

Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Paim, F. H. (2020). " Pandemic fear " and COVID-19 : mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 1–7.

Rogers, J. P., Chesney, E., Oliver, D., Pollak, T. A., McGuire, P., Fusar-Poli, P., ... David, A. S. (2020). Psychiatric and neuropsychiatric presentations associated with severe coronavirus infections: a systematic review and meta-analysis with comparison to the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry*, 7(7), 611–627. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30203-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30203-0)

Santos, C. F. (2020). Reflections about the impact of the sars-cov-2/ covid-19 pandemic on mental health. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(3), 329. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0981>

Szczęśniak, D., Gładka, A., Misiak, B., Cyran, A., & Rymaszewska, J. (2020). The SARS-CoV-2 and mental health: From biological mechanisms to social consequences. *Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry*, 104(2021), 1–9.

ENTREVISTA

Implicações da Pandemia na saúde mental

Patrícia Ferreira

Entrevistada: Brunna Jaeger

Médica Neurologista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Faculdade de Medicina) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Programa de Residência Médica). Fez especialização em Neurologia Cognitiva / Neuropsiquiatria Geriátrica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, assim como estágio de especialização nos Centro de Referência em Distúrbios Cognitivos do Hospital das Clínicas da USP e no Memory and Aging Center em San Francisco / California. Fez especialização em Neurologia Hospitalar e Pós-Graduação em Neurologia Vascular no Hospital Moinhos de Vento. É Mestre em Ciências Médicas (Neurociências) pelo Programa de Pós-Graduação da UFRGS.

Qual o impacto que podemos esperar nas crianças e adolescentes a médio e longo prazo?

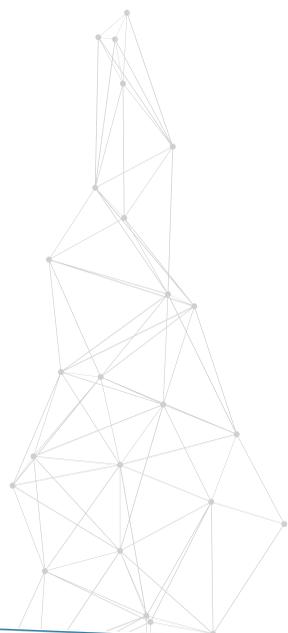
Assim como os adultos, as crianças e adolescentes podem apresentar mais pensamentos negativos, medo, ansiedade ou preocupação. Além disso, tem sido desafiador o distanciamento do grande estímulo ambiental e cognitivo oferecido pelas escolas, bem como a interação social com amigos e colegas, tão importantes para essa fase do desenvolvimento. No momento não sabemos ainda quais os efeitos a longo prazo nas crianças e adolescentes, e esses efeitos certamente serão muito heterogêneos de acordo com a realidade que cada um viveu, mas certamente o momento histórico que vivemos deixará lembranças para todos nós. Eu realmente tenho a esperança de que as crianças voltem às suas rotinas o quanto antes para que potenciais efeitos negativos a longo prazo sejam atenuados.

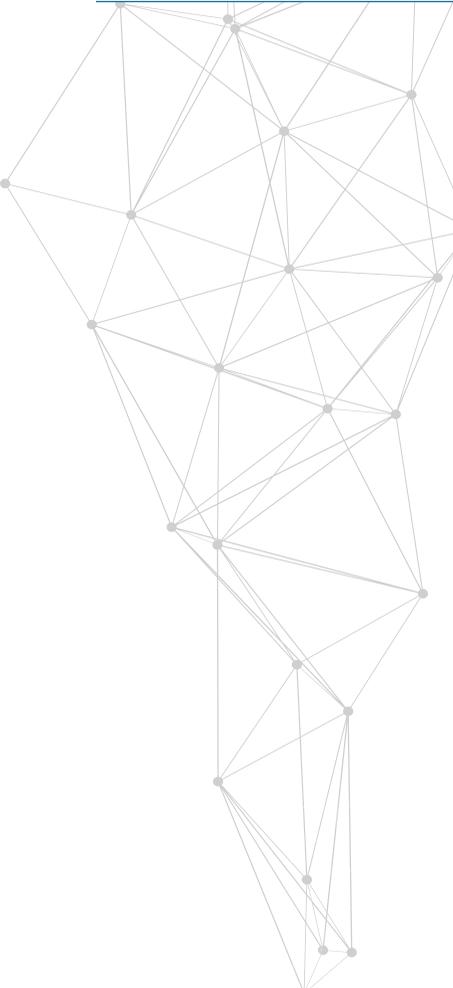
O covid-19 está muito associado aos danos respiratórios e às complicações relacionadas a isso. No entanto, alguns estudos já mostram evidências de consequências ao cérebro. Poderia nos explicar um pouco sobre isso?

Ainda no início da pandemia, muitas pessoas com COVID-19 apresentavam anosmia (perda do olfato) /ageusia (perda do paladar), sugerindo que o vírus poderia afetar o Sistema Nervoso. Com o aumento do número de infectados, passaram a ser evidentes outros problemas neurológicos: encefalite (inflamação do cérebro), meningite, Acidente Vascular Cerebral, Síndrome de Guillain-Barré (desordem do sistema imune que ataca as células nervosas), Polineuropatia. Além disso, verificou-se também que muitos poderiam apresentar delirium - um estado de confusão mental agudo muito comum em idosos hospitalizados. Também é importante chamar a atenção para o impacto que o isolamento social, intensas mudanças de rotina e as medidas de precauções causam na saúde mental. Durante a pandemia, notaram-se aumentos globais nas taxas de depressão, ansiedade e crises de pânico, bem como os efeitos cognitivos apresentados especialmente pela população mais vulnerável: os idosos.

A comunidade científica tem considerado que teremos uma piora/surgimento de ordem de transtornos psiquiátricos, o que seria essa piora/surgimento e de que maneira podemos prevenir o até mesmo remediar?

A pandemia causada pelo COVID-19 obrigou as pessoas a olharem para dentro de si e a ficarem dentro de suas casas, afastadas muitas vezes de familiares e amigos. Acredito que todos nós apresentamos momentos de maior fragilidade, muitas vezes sendo tomados por sentimentos de solidão, inquietação, angústia, medo, preocupação, incerteza. As pessoas mais vulneráveis podem ser acometidas por problemas mentais mais graves, como depressão, ansiedade generalizada, paranoia, compulsões/obsessões, confusão mental, alucinações. Durante a pandemia houve uma grande mobilização de profissionais da saúde, que disponibilizaram tempo e empenho para dar suporte aqueles que precisavam. Acredito que o principal para prevenir e remediar seja aproveitar a oportunidade para conhecer a si mesmo, ter compaixão e empatia pelos demais, solicitar ajuda quando necessário e prestar ajuda sempre que possível. Além disso, ajustar a rotina de acordo com gostos





e preferências e destinar tempo para acalmar a mente e o coração com técnicas de relaxamento, meditação e atividade física podem ser ferramentas muito valiosas.

Até o momento, quais são as sequelas cognitivas após infecção por Sars-Cov-2 tem sido evidenciados e descritos?

Parece claro que se o COVID-19 causa dano ao cérebro, especialmente naqueles mais vulneráveis (os idosos) ele pode gerar efeitos cognitivos também. Os efeitos cognitivos podem ser leves, como por exemplo dificuldade de manter a atenção, embora até um terço dos pacientes sobreviventes de infecção grave possam apresentar severos prejuízos cognitivos. Um artigo publicado por um grupo de médicos alemães e americanos concluiu que a combinação de efeitos diretos do vírus, inflamação sistêmica, AVC e danos a órgãos (como pulmões e fígado) pode até mesmo tornar os sobreviventes de COVID mais suscetíveis à Doença de Alzheimer no futuro.

A população idosa, por ser considerada de maior risco, está sofrendo mais o impacto das medidas de distanciamento social. Quais seriam as dicas para passar por isso sem tantos danos cognitivos e emocionais?

Muito bem lembrado! Os idosos têm sofrido muito pelas medidas de distanciamento social, redução da disponibilidade de redes de suporte, mudanças abruptas e intensas de rotina. Estratégias que podem auxiliar são estruturar uma rede de suporte, com ajuda da família e amigos, ajustar a rotina de acordo com as limitações impostas, manter estimulação cognitiva, exposição ao sol e atividade física. Acho que nesse momento temos que respeitar preferências individuais e construir uma vida que esteja de acordo com as verdades de cada um, usando muito a criatividade. Eu sempre penso que devemos honrar os desafios impostos e aprender com eles, tentando manter o foco no positivo.

HANDS ON

Carta Editorial

Giulia Moreira Paiva

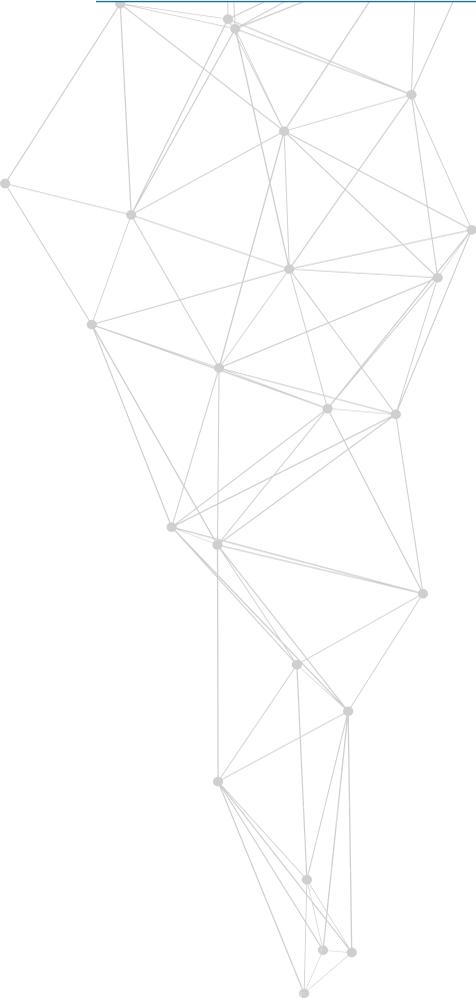
As edições do ano de 2021 do HandsOn estão chegando com muitas novidades. Confira a carta editorial da edição de janeiro e conheça algumas delas - exclusiva para sócios da SBNp.

Prezado,

É com muito prazer que inauguro esta modalidade de publicação no Boletim da SBNp - Categoria Hands On. De tempos em tempos traremos conteúdos sobre psicométrica, estatística, métodos estatísticos para a análise de pequenas amostras clínicas e claro, os queridos estudos de caso. Os estudos de caso são ferramentas riquíssimas de apoio ao dia-a-dia investigativo e de atualização necessária constante do profissional da neuropsicologia. Quando nos sentimos desamparados frente à um perfil neuropsicológico e/ou um conjunto de sinais e sintomas desconhecido por nós (sim, caro leitor, não importa o quanto experientes somos, se formos suficientemente atentos, nos deparamos sim com o desconhecido), nos debruçamos então a buscar respostas na literatura científica. E o que fazemos durante a busca? Torcemos pela graça de encontrar estudos de caso e/ou série de casos que discutam com qualidade os sinais e o prognóstico de casos parecidos com nosso cliente. Deste modo, os estudos de caso nos auxiliam a compreender o prognóstico e a construir um aconselhamento mais assertivo, claro, adaptando às especificidades de nosso cliente.

Além disso, os estudos de caso permitem-nos compreender as potencialidades e limitações de novos instrumentos, bem como nos possibilita contínua atualização acerca de novos questionamentos, descobertas e propostas aos modelos cognitivos.

Cada caso, será nesta sessão conduzido como um teste de hipóteses e



serão selecionados cada qual com o objetivo de nos atualizar acerca de um tema específico.

Já que estamos em clima de festa inaugural, convidei a autora do livro "Psicometria e Estatística Aplicadas à Neuropsicologia Clínica (Coleção Neuro. na Prática Clínica)" para nos dar uma "palinha". A Prof^a Dr^a Laiss Bertola é uma das pesquisadoras que mais admiro no cenário da neuropsicometria brasileira. Aproveitem a seguir o breve relato de Laiss Bertola.

Você não vai querer perder tanta coisa boa que está vindo por aí, não é? Então, acesse o site da SBNp (www.sbnpbrasil.com.br) e associe-se.



SBNp

Sociedade Brasileira de
Neuropsicologia

Nouvelles
Perspectives

- attraktive Texte / Themen aus der Welt der
Welt
- Fokus auf Kompetenzen
- Individuen
- Aufbau

AUTRICHE A2+

2



AHS / HAK /

